

Crédito rural cresce em ritmo chinês

O incentivo ao agronegócio faz parte do plano do BRB de ampliar sua área de atuação e se tornar o banco do Centro-Oeste. No Distrito Federal, onde a falta de titularidade da terra atormenta os produtores, a instituição, que tem o GDF como seu maior acionista, flexibilizou a liberação de empréstimos para o campo. Nas 10 agências que operam a modalidade do crédito rural, não é preciso apresentar a escritura como garantia. "O banco reconheceu o problema local e não abandonou o produtor", afirma o diretor de Desenvolvimento, José Flávio Rabelo Adriano.

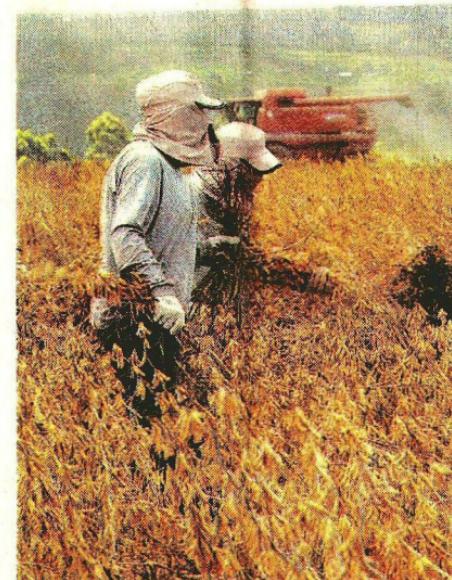
No ano passado, o BRB financiou R\$ 170 milhões em 50 mil hectares de área plantada. A meta este ano é contabilizar pelo menos mais 7,5 mil hectares e chegar a R\$ 200 milhões liberados, o que representaria um crescimento de 17,6% no volume de empréstimos. Enquanto o índice médio de

inadimplência do sistema financeiro gira em torno de 3,7%, no caso dos agricultores do DF o percentual não passa de 1,9%. Agrônomos do banco, com a ajuda de técnicos da Emater, percorrem as propriedades para fiscalizar a aplicação do dinheiro.

Linha específica

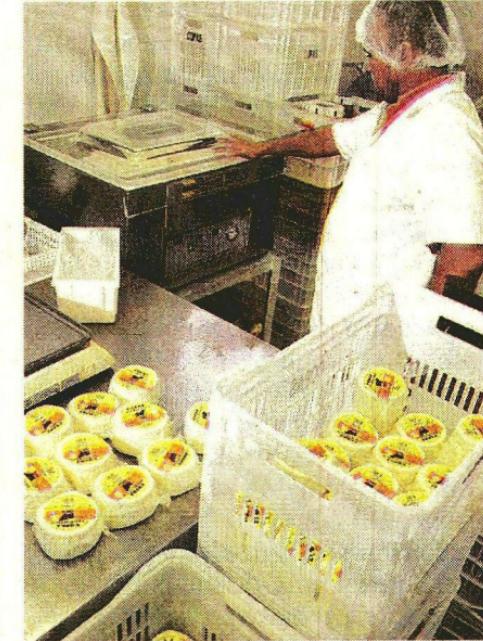
De acordo com José Flávio, não faltam recursos para crédito rural. No ano passado, a instituição lançou a linha de pré-custeio, que permite ao produtor antecipar a compra de insumos, reduzindo custos. Também há produtos destinados à agricultura familiar e ligados a um programa para reduzir emissões de gases de efeito estufa na agricultura. "Mas não vamos ficar confinados no DF. Vamos expandir nossa atuação para todo o Centro-Oeste", garante o diretor. (DA)

Elio Rizzo/Esp. CB/D.A Press



Boa parte do que é colhido nas redondezas vai para escolas públicas

Elio Rizzo/Esp. CB/D.A Press



Flexibilização de empréstimos tem conseguido impulsionar o agronegócio